

Art Déco na revista *Mirante das Artes, &c* (1967-1968): indícios textuais e imagéticos

Art Déco in the magazine Mirante das Artes, &c (1967-1968): textual and graphic evidence

Isabela D'Auria Caragelasco

Art Déco, Art Déco em São Paulo; Art Déco no Brasil na década de 1960; Revista *Mirante das Artes, &c*; *Mirante das Artes*

Essa pesquisa de iniciação científica em andamento tem como objetivo identificar a presença do Art Déco na cultura paulistana do final da década de 1960, período em que despontava um resgate da linguagem subjugada. Toma-se como objeto de estudo os doze exemplares da revista *Mirante das Artes, &c*, periódico cultural multifacetado criado por Pietro Maria Bardi e publicado entre os anos de 1967 e 1968. Nesse artigo, apresentam-se os resultados da revisão bibliográfica e sistematização dos registros que confirmam o Art Déco no periódico, tangendo tanto conteúdos gráficos quanto textuais presentes no mesmo. É de objetivo da pesquisa contribuir tanto para o enriquecimento bibliográfico e analítico da revista *Mirante das Artes, &c*, quanto para o estabelecimento de um referencial para o estudo do Art Déco dentro da produção brasileira, ampliando o leque acadêmico/teórico voltado ao período moderno nacional.

Art Deco; Art Deco in São Paulo; Art Deco in Brazil in the 60s; Mirante das Artes, &c magazine; Mirante das Artes

This ongoing scientific initiation research aims to identify the presence of Art Deco in the culture of São Paulo during the late 1960s, a period in which a revival of the suppressed artistic language was emerging. The twelve issues of the magazine "Mirante das Artes, &c," a multifaceted cultural periodical created by Pietro Maria Bardi and published between 1967 and 1968, are taken as the object of study. In this article, the results of bibliographic review and systematic organization of records confirming the presence of Art Deco in the periodical are presented, encompassing both graphic elements and textual content within it.. The objective of this research is to contribute both to the bibliographic and analytical enrichment of the magazine Mirante das Artes, &c, and to the establishment of a reference for the study of Art Déco within Brazilian production, expanding the academic/theoretical range aimed at the modern national period.

1 Introdução

O Art Déco é um movimento produtivo do período entre guerras de origem francesa (Kirkham & Weber, 2013). Mesmo que ligado a outras escolas modernas, o estilo ocupou um lugar subalterno nas práticas de pesquisa (Malta, 2022), sendo um dos possíveis motivos o fato de que sua produção configurava principalmente a arte decorativa, classificada pelo cânone

histórico como “arte menor”, devido às noções de obra prima e objeto seriado (Linhares Viana, 2022).

Contudo, tem se observado iniciativas que buscam revisitar o movimento na produção acadêmica. Pode-se citar a publicação do livro *Art Déco no Brasil: coleção Fulvia e Adolpho Leirner*, em 2020, e sua consequente premiação pelo Museu da Casa Brasileira como exemplos da relevância do Art Déco nas análises atuais. Também colabora para esse ponto de vista a exposição das peças da coleção Leirner no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) nos anos de 2022 e 2023.

Com o objetivo de integrar tal revisão do movimento e seus desdobramentos no Brasil, surge essa pesquisa, que adota os doze exemplares da revista cultural *Mirante das Artes*, &tc, publicada entre os anos de 1967 e 1968, como objeto de estudo. Tal escolha justifica-se não apenas pelo caráter múltiplo do periódico, mas por sua ligação com uma personalidade de grande contribuição para a educação artística e cultural do país: Pietro Maria Bardi, criador e editor-chefe da publicação. Nessa época, Bardi era um dos poucos intelectuais que exerciam a manutenção do Art Déco, que configurava um movimento desconhecido até o ápice de seu *revival*, na década de 1980 (Simioni & Migliaccio, 2020). Além dele, Lina Bo Bardi, Aracy Amaral, Mário Chamie e outros produtores intelectuais e culturais integraram as edições.

Dessa forma, compreender as relações do Art Déco com a elite cultural do final da década de 1960 e como o movimento estruturava-se em um período de recente apagamento se definem como os dois principais objetivos da pesquisa.

2 Metodologia

A pesquisa inicia-se pela construção de bibliografia para compreensão aprofundada do Art Déco. Duas obras possuem valor único nesse aspecto: *Art Déco no Brasil: coleção Fulvia e Adolpho Leirner*, de Ana Paula C. Simioni e Luciano Migliaccio, e *History of Design: Decorative Arts and Material Culture, 1400-2000*, organizado por Pat Kirkham e Susan Weber.

Em seguida, foi realizada a catalogação de incidências do Art Déco nas doze edições da revista *Mirante das Artes*, &tc. Até o momento, 67 ocorrências foram evidenciadas, divididas por essa pesquisa entre anúncios, ilustrações, elementos gráficos, reproduções de artefatos e menções a artistas.

Os exemplares são consultados pelo acervo da Universidade de São Paulo. Em busca de registros que contextualizassem o periódico cronologicamente e culturalmente, foram realizadas visitas aos acervos do Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Instituto Bardi.

3 Resultados

Como resultados parciais, a pesquisa identificou eixos de incidência do Art Déco na revista *Mirante das Artes*, &tc, constituídos principalmente por exemplos gráficos (fotografias,

ilustrações, tipografias, entre outros). A menção direta do termo “Art Déco” não foi encontrada, mas acredita-se que isso se justifica pelo período de publicação da revista, pois a criação e difusão do termo específico para o movimento só ocorreria ao final da década de 1960 (Farias & Tinem, 2019), não permitindo um grande intervalo de absorção do mesmo pelo periódico.

Anúncios e ilustrações são duas classificações de aparições encontradas ao longo de diversos exemplares da *Mirante das Artes, &tc*. A presença do Art Déco é exercida principalmente pelo arranjo visual das peças, que valorizam a simplificação e geometrização das formas, característica marcante do movimento (Araújo e Barros, 2008). No caso dos anúncios, o estilo também pode ser observado na tipografia, com a ausência de serifa e o uso de desenho geométrico nas letras (D’elboux, 2013).

Figura 1: Anúncio da empresa “Gato”, de materiais de escritório. O símbolo utilizado, uma abstração do felino, é caracterizado pela geometrização e simplificação Art Déco. *Mirante das Artes, &tc*, n.7, p.30, 1968. Fonte: Acervo FAUUSP. Reprodução da autora.

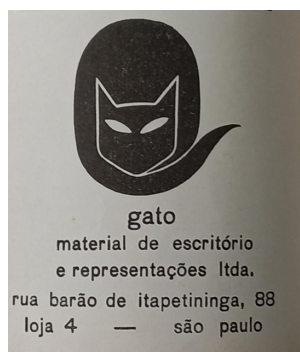


Figura 2: Ilustração de Maria Helena Chartuni para artigo da *Mirante das Artes, &tc*. Na obra, elementos típicos do Art Déco, como a geometrização e o prolongamento das linhas do perfil estão presentes na representação da figura humana. *Mirante das Artes, &tc*, n.3, p.9, 1967. Fonte: Acervo FAUUSP. Reprodução da autora.



Enquanto a análise dos anúncios auxilia na compreensão do contexto de consumo externo ao periódico, as ilustrações demonstram a permanência do Art Déco como influência artística mesmo após seu apagamento. Tal influência também pode ser percebida na escolha de certos elementos gráficos (molduras, layouts tipografias) exercida pela própria *Mirante das Artes, &tc*

que, embora utilize principalmente de uma linguagem Art Nouveau (Costa Silva, 2015),
emprega alguns elementos do movimento do século XX em seu projeto gráfico.

Figura 3: Uso de tipografia com influência Art Déco em chamada na *Mirante das Artes, &tc*. *Mirante das Artes, &tc*, n.1, p.54, 1967. Acervo ECA-USP. Reprodução da autora.



A revista também oferece espaço para a contemplação do Art Déco a partir da reprodução de esculturas, pinturas e até mesmo construções arquitetônicas com as características contextuais ou estéticas do movimento. Nessas incidências, surge um ponto de interesse para a pesquisa: a indicação de pertencimento à coleção *Mirante das Artes* contida em algumas obras reproduzidas. Tal descrição colabora para a percepção da galeria de Bardi como ponto incomum de acolhimento de artefatos pertencentes ao estilo e aos artistas modernistas, que somente ganharam maior reconhecimento nas décadas póstumas (Simioni & Migliaccio, 2020).

Figura 4: Reprodução da obra "Crucificação e Marias", de Vicente do Rego Monteiro. Na legenda, está indicado o pertencimento da obra à galeria particular de Bardi. *Mirante das Artes, &tc*, n.7, p.13, 1968. Fonte: Acervo FAUUSP. Reprodução da autora.

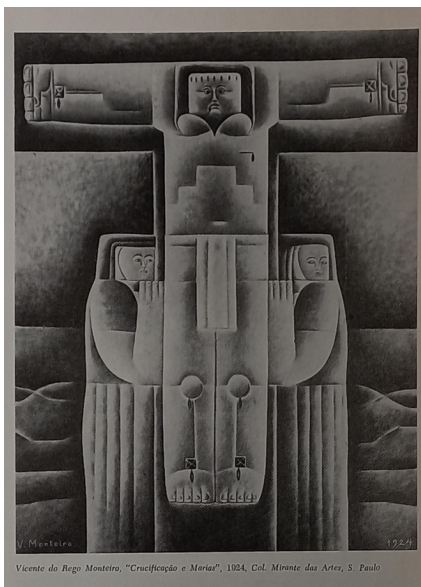
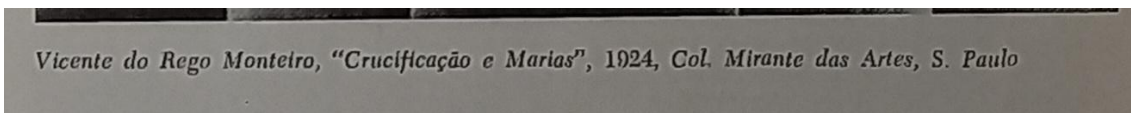


Figura 5: Legenda da reprodução da obra "Crucificação e Marias", que indica o pertencimento da obra à galeria particular de Bardi. *Mirante das Artes, &tc*, n.7, p.13, 1968. Fonte: Acervo FAUUSP. Reprodução da autora.



Em busca no acervo do Museu de Arte de São Paulo, não foram encontrados negativos ou fotografias que se relacionassem às imagens publicadas pela *Mirante das Artes*, &tc dentro do Art Déco. Quanto às imagens referentes à galeria *Mirante das Artes*, também não houve sucesso na identificação desses artefatos. Tal ausência de registros também ocorreu na visita ao Instituto Bardi. Esse fenômeno pode indicar um enviesamento do cânone histórico, embora não seja possível indicar quais os motivos do desprezo exercido a esses materiais. Pode-se afirmar, contudo, que a falta de evidências visuais nas instituições eleva a importância de conservação e estudo da *Mirante das Artes*, &tc, pois o impresso possui informações ímpares sobre a constituição da coleção da galeria homônima.

Por fim, apresenta-se na *Mirante das Artes*, &tc uma categoria de aparições do Art Déco bastante rica: as menções a artistas relacionados ao movimento.

Tarsila do Amaral é referenciada em três artigos. Algumas características ligadas ao movimento estão presentes de maneira moderada, como no texto de Aracy Amaral: “Ao pôr do sol, essa ‘gente’ petrificada reflete bem o universo de Tarsila, suas figuras recortadas, os volumes arredondados, as formas contra um fundo liso” (Amaral, 1967, p.23).

Na obra de Aracy Amaral, a artista será ligada ao Art Déco posteriormente, sendo que os primeiros registros dessa conexão analisados por essa pesquisa datam entre o final da década de 1970 e o início da de 1980, período em que a autora passa a referenciar as produções modernistas como pertencentes ao movimento específico. Em 1983, Amaral escreve o texto “Modernismo à luz do Art Déco”, explicitando a influência ambiental experimentada na Europa pelos artistas brasileiros.

Antônio Gomide, John e Regina Graz são referenciados no artigo “À margem de uma pesquisa: Os artistas da Semana de Arte Moderna”, publicado na terceira edição da revista, também de autoria de Aracy Abreu Amaral. Na publicação, Regina Graz é diretamente relacionada com as artes decorativas (Amaral, 1968).

Antônio Gomide recebe seu próprio artigo na décima edição da revista, intitulado “Apresentando Antônio Gomide”, de autoria de Walter Zanini. O texto, publicado em 1968, indica uma preocupação em evidenciar a participação de Antônio Gomide na produção de arte nacional, denominando o artista como “o impossível omitido” (Zanini, 1968, p.20).

Ao chamar atenção, portanto, para a ausência de Gomide na narrativa de arte moderna naquele contexto, dando ênfase à sua produção em artes decorativas (uma vez que a aquisição feita para o MAC USP contemplava essencialmente esta última), Zanini apontava para essa outra dimensão da experiência modernista: a colaboração entre artistas, arquitetos e designers. (Magalhães, 2017, p.2)

Os artistas Vicente do Rego Monteiro e Victor Brecheret também são mencionados ao decorrer dos periódicos, porém são discutidos com menor profundidade se comparados às personalidades mencionadas anteriormente. No artigo “Um jardim para Brecheret”, que abre a seção “Pintura e Escultura” da nona edição da *Mirante das Artes*, &tc, sem indicação de autoria, é possível perceber as ligações do artista com o Art Déco, como exemplificado no

trecho: “Brecheret, durante suas experiências parisienses, participou da descoberta da arte oriental estilizante e ao mesmo tempo da sóbria sintetização da cultura negra” (Um jardim..., 1968, p.20).

4 Considerações finais

A análise confirmou a presença do Art Déco na publicação de Bardi, incitando futuras discussões sobre a relação do estilo com o intelectual e com o cenário cultural da época. A diversidade de exemplares do movimento no periódico evidencia a capacidade de persistência e adaptabilidade do movimento, mesmo em uma época de irrelevância.

Espera-se que essa pesquisa indique caminhos para a contemplação do movimento nos estudos de arte, arquitetura e design no Brasil, reivindicando espaço para uma linguagem antes subjugada. Além disso, aponta-se a extrema importância da preservação e aproveitamento dos acervos públicos, que possibilitaram uma consulta completa ao objeto de estudo e de grande parte da bibliografia.

Como etapa futura, está prevista a construção e divulgação de uma tabela com os registros do movimento organizados por cronologia, descrição, autoria e imagem, contribuindo para o estudo do Art Déco e da revista *Mirante das Artes*, &tc. Também objetiva-se agregar entrevistas com especialistas, ampliando a base teórica para discussões sobre a produção moderna brasileira e a participação do Art Déco.

5 Agradecimento

Pesquisa realizada com apoio de bolsa de iniciação científica no país FAPESP, concedida ao processo 2022/14572-5.

Referências

- Amaral, A. A. (1967). O surreal em Tarsila. *Mirante das Artes*, &tc, 3, 23-24. São Paulo.
- Amaral, A. A. (1968). À margem de uma pesquisa: Os artistas da Semana de Arte Moderna. *Mirante das Artes*, &tc, 8, 11-12. São Paulo.
- Amaral, A. A.. (1983) Modernismo à luz do art déco. In: _____. *Arte e meio artístico: Entre a feijoada e o x-burguer*. (2a. ed., pp. 58-65). São Paulo: Editora 34.
- Costa Silva, P. A. (2015). *Cruzadas editoriais no Brasil e na Argentina: o desenho industrial na perspectiva das revistas Habitat e Mirante das Artes, &tc, nueva visión e Summa (1950-1969)*. [Tese de doutorado em design]. Programa de pós-graduação em design. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Araújo, M. M. & Barros, R. T. de (2008). *O ArtDeco brasileiro: Coleção Fulvia e Adolpho Leirner*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo. Catálogo de exposição.

- D'elboux, J. R. (2018). *Letras e letreiros: Manifestações do Art Déco nos projetos arquitetônicos paulistanos (1925-1955)*. [Tese de doutorado em design]. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Farias, F. de C. & Tinem, N. (in memoriam) (2019). As expressões da modernidade no Brasil: o lugar do art déco - História e historiografia da Arquitetura e do Urbanismo modernos no Brasil. *Anais do Seminário Docomomo*, 13. <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2020/04/118674.pdf>
- Kirkham, P. & W., Susan (orgs.) (2013). *History of Design: Decorative Arts and Material Culture, 1400-2000*. New Haven: Yale University Press.
- Linhares Viana, M. (2022). Culturalidades brasileiras: arte decorativa no Salão Nacional de Belas Artes (1930 - 1940). *MODOS: Revista de História da Arte*. Campinas, 6, 3, 93-122.
- MAGALHÃES, Ana. Antônio Gomide no MAC-USP. In: Antônio Gomide. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2017. Catálogo de exposição. p.2.
- Malta, M.. (2022). A fantasia decorativa da modernidade dos incultos, malcriados e desviados. *ARS*, São Paulo, v.20, p.55-121.
- Simioni, A. P. C. & Migliaccio, L.. (2020). *Art Déco no Brasil: coleção Fulvia e Adolpho Leirner*. São Paulo: Editora Olhares.
- Um jardim para Brecheret. (1968). *Mirante das Artes*, &tc, 9, p.20. São Paulo.
- Zanini, W. (1968). Apresentando Antônio Gomide. *Mirante das Artes*, &tc, 10, 20-21. São Paulo.

Sobre a autora

Isabela D'Auria Caragelasco, aluna de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Brasil <isabeladauria@usp.br>